

Para evitar laranjal na eleição, partidos buscam mulheres e reforçam preparação de pré-candidatas

TSE determina, desde 2018, que 30% do fundo eleitoral seja usado em candidaturas femininas

[\(Folha de S.Paulo | 22/06/2020 | Por José Marques e Carolina Linhares\)](#)

Após a eleição de 2018 ter sido marcada por [escândalos relacionados a supostas falsas candidaturas femininas](#), partidos têm criado ou fortalecido cursos e programas direcionados a mulheres que querem disputar de fato uma campanha eleitoral. Ao contrário da eleição passada, a primeira na qual [o TSE \(Tribunal Superior Eleitoral\)](#) obrigou as legendas a usarem 30% dos recursos do fundo eleitoral com candidatas, na campanha deste ano os partidos afirmam estar mais bem preparados para evitar problemas com a Justiça.

As siglas argumentam que, em 2018, foram surpreendidas pela decisão do TSE. Alegam também que é mais difícil convencer [mulheres a se dedicarem à política, porque ainda hoje muitas delas continuam a cumprir jornadas duplas ou triplas](#), trabalhando e cuidando da família.

[Acesse a matéria completa no site de origem.](#)